

As pesquisas sobre mangás no Brasil: uma revisão sistemática de literatura em programas de pós-graduação

Juciano Rocha **PROFESSOR***
Vitoria Alves **MIGUEL****
Geraldo Vicente **MARTINS*****

* Mestre em Letras pela Universidade Federal da Grande Dourados (2021). Professor substituto em Letras – UFGD. Contato: mosquitopl@gmail.com.

** Mestre em Letras pela Universidade Federal da Grande Dourados (2024). Professora da Rede Estadual de Ensino – SED-MS. Contato: vitoriaalves01@gmail.com.

*** Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (2006). Professor associado – UFMS. Contato: geraldo.martins@ufms.br.

Resumo:

A presente pesquisa propõe uma revisão sistemática de literatura sobre o estatuto dos mangás e sua inserção em programas de pós-graduação no Brasil. Para isso, questionou-se, de maneira geral: quantas teses e quantas dissertações foram publicadas no Brasil sobre o tema mangás? Quais são os programas de pós-graduação e quais são as universidades que mais possuem trabalhos defendidos sobre o tema? De maneira específica, para o âmbito dos Estudos de Linguagem e da área de Letras, questionou-se quais metodologias foram utilizadas por esses trabalhos. A fim de responder a essas questões, foi utilizada como base de retirada de dados a plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Após realizar a triagem dos trabalhos (n=2.244), por meio da plataforma Rayyan, teve-se como resultado o montante de 91 trabalhos. Observou-se, dessa forma, um total de 82 dissertações e 9 teses, iniciadas a partir de 2005. Dentre as universidades que mais têm trabalhos defendidos estão a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal Fluminense. Letras, Comunicação e História são os campos do saber com mais trabalhos defendidos sobre mangás.

Palavras-chave:

Mangás; Revisão Sistemática de Literatura; Programas de Pós-Graduação.

Abstract:

This study presents a systematic literature review on the status of manga and their inclusion in graduate programs in Brazil. The research broadly investigated: How many theses and dissertations on the topic of manga have been published in Brazil? Which graduate programs and universities have the highest number of defended works on this subject? Specifically, within the scope of Language Studies and the field of Literature, it examined which methodologies these works employed. To address these questions, data were retrieved from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). After screening the records (n = 2,244) using the Rayyan platform, a total of 91 works were identified. These comprised 82 dissertations and 9 theses, with the earliest dating back to 2005. The universities with the highest number of defended works were the University of São Paulo and the Fluminense Federal University. The fields of Literature, Communication, and History accounted for the largest number of studies on manga.

Keywords:

Manga; Systematic Literature Review; Postgraduate Programs.

As pesquisas sobre mangás no Brasil: uma revisão sistemática de literatura em programas de pós-graduação

Juciano Rocha PROFESSOR
Vitoria Alves MIGUEL
Geraldo Vicente MARTINS

INTRODUÇÃO

Na década de 1980, Sônia Maria Bibe Luyten defende a primeira tese de doutoramento em solo brasileiro acerca das histórias em quadrinhos japonesas, iniciando um conjunto de pesquisas para um maior entendimento sobre as HQs nipônicas e a sociedade japonesa de modo geral. Este artigo toma como ponto de partida o recorte temporal de 1980 até 2024, pouco mais de trinta anos, para traçar um estudo exploratório de revisão de literatura de pesquisas produzidas no Brasil, em nível de mestrado e doutorado, sobre os *mangás*.

É necessário ressaltar que, como se trata de uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico, o intuito deste artigo é o de conhecer e verificar quais são as pesquisas desenvolvidas sobre a temática em solo brasileiro. Assim, questionou-se, de maneira geral: o que as pesquisas, em nível de mestrado e doutorado, têm a informar de forma a contribuir para o estabelecimento de investigações sobre a temática dos *mangás*? Quais as universidades em que mais se defenderam pesquisas sobre o tema? Houve, no recorte temporal obtido, a produção de mais teses ou de mais dissertações? Quais áreas do saber mais se interessaram pelas histórias em quadrinho japonesas? De modo a delimitar e recortar os dados, foram feitos questionamentos direcionados às áreas de Letras e de Estudos de Linguagem, respeitando o escopo de pesquisa da presente revista e a área de atuação dos autores. Dessa forma, ao voltarmos o olhar para as defesas nessas áreas, questionamos: quais foram os programas de pós-graduação que mais abrigaram pesquisas sobre *mangás*? Além disso, quais foram as principais metodologias utilizadas durante essas pesquisas?

Assim, de modo a obter os dados para análise, recorremos à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por julgarmos uma plataforma com maior quantidade de informações sobre os trabalhos publicados. Os descritores utilizados na busca foram dois, “*mangá*” e “histórias em quadrinho japonesas”, e como não houve distinção entre “*mangá*”, a história em quadrinhos, e manga, a fruta, obtivemos como resultado um total de 2.244 trabalhos, havendo também, devido à correlação léxica, um quantitativo de trabalhos relacionados à vegetação mangue. A fim de fazer a triagem dos estudos que se encaixassem no objetivo deste trabalho, teses e dissertações que verssem sobre *mangás* como objeto principal, utilizamos a plataforma *Rayyan*. Ao fim, 91 foram os trabalhos restantes.

Durante a revisão bibliográfica teórica acerca de *mangás*, encontramos uma pesquisa similar à nossa. O mesmo processo foi objeto de Purificação (2024), em sua monografia para o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O descritor “*mangá*” e a base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações são iguais ao utilizado neste trabalho, bem como o objetivo de ambas as pesquisas – encontrar o estado da arte dos trabalhos em nível de pós-graduação acerca de *mangás* no Brasil – contudo, há divergência de resultados. Enquanto em Purificação (2024) foram encontradas 25 pesquisas, em nosso trabalho encontramos 91. Não é de nosso intuito contrapor este artigo ao trabalho de Purificação (2024), mas indicar que há trabalhos anteriores sobre este assunto e acrescer dados e resultados a eles.

Este artigo compõe-se de mais três partes, à exceção das considerações finais, sendo elas um tópico sobre os *mangás*, a metodologia e os resultados e discussões. Na primeira, indicaremos uma pequena seção sobre a definição de *mangá*, além de um pequeno percurso histórico de seu surgimento; na segunda, apresentaremos o processo metodológico que a pesquisa tomou e, por fim,

na terceira, por meio de gráficos, há a discussão de forma a responder às perguntas levantadas. Por fim, nas considerações finais, projetamos indagações pertinentes quanto à validade de pesquisas sobre *mangás*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mangás

Em japonês, o termo *mangá* designa História em Quadrinhos e é visto como forma específica de considerar as produções sincréticas¹ específicas do Japão. Inicialmente, por volta do período Nara (século VIII d.C.), as HQ nipônicas eram concebidas sob a forma de desenhos em rolos de pinturas, cujas informações escritas eram separadas dos quadros de imagem, uma técnica de cunho chinês (Petersen, 2011). Com o passar dos períodos, a tecnologia de produção foi se intensificando: de rolos a livros; de histórias curtas a grandes narrativas; de temáticas únicas a temáticas mistas. É a partir do século XIX, nesse viés, com o cartunista britânico Charles Wirgman, que começa a naturalizar-se a assunção entre balões de diálogo e os quadros do *mangá* (Eiji; Lamarre, 2013; Petersen, 2011). Tal configuração aglutina técnicas ocidentais ao desenho e, também, influencia os artistas posteriores.

Em 1910, a partir do cinema, os japoneses são introduzidos aos desenhos animados (Sato, 2005), mas apenas em 1913 o país lança sua primeira produção original². A relação direta entre animê e *mangá* acontece a partir da década de 1950 com Osamu Tezuka, cuja contribuição é integrar aos quadros de *mangás* técnicas de enquadramento fluidas do âmbito do cinema e da animação.

Dentre os estudos a respeito dos *mangás* no Brasil, foco deste trabalho, chama-se a atenção para os trabalhos de Sônia Bibe Luyten que, na década de 1990, lança a primeira edição de seu livro *Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses*³. Nele, a autora reflete acerca do gênero em uma perspectiva histórico-cultural, indicando suas influências e valor enquanto produto nipônico.

Quanto à chegada dos *mangás* no Brasil, inicialmente, tais obras se construíram como um elo dos imigrantes japoneses com o conteúdo de seu país, por volta do início do século XX. Com o passar do tempo, esse processo resultou na criação de artistas e nichos nos quadrinhos, utilizando traços do *mangá* em sua arte. Dessa forma, com o desenvolvimento da televisão no país durante a década de 1990, se possibilitou a grande disseminação das obras: nesse período, a já extinta emissora de TV Rede Manchete comprou os direitos do animê *Cavaleiros do Zodíaco*, tornando ainda mais conhecida essa linguagem no país (Vasconcelos, 2006; Luyten, 2012; Rocha, 2021).

Ao fim da década de 1990 e início dos anos 2000, foram criadas as editoras JBC e Conrad, traduzindo para o português obras japonesas. É também em decorrência desse processo que surge a necessidade de se pensar sobre os objetos *mangás* e seus efeitos de sentidos no âmbito da cultura japonesa. No Japão, as grandes editoras de *mangás* começaram a pensá-los enquanto produtos a partir de uma lógica mais demográfica, destinando e selecionando o que seria publicado com base em gênero e idade (Alvarenga, 2023; Vigorito, 2015). Assim, surgem as categorias *kodomo*, cujas obras eram mais curtas e sem grande desenvolvimento, para o público-alvo infantil; *shounen*, cujas histórias já traziam maior desenvolvimento, pensadas a partir de conflitos a serem resolvidos, destinadas ao público jovem masculino; *shoujo*, cujas características traziam maior apelo romântico aos personagens, para o público-alvo jovem feminino; *seinen*, que aborda questões de ordem social e com maiores e mais complexos dilemas, direcionada ao público masculino adulto; e, por fim, as obras *josei* que, ao se direcionarem ao público adulto feminino, tocavam em temáticas mais delicadas culturalmente, como o sexo. Alvarenga (2023) chama a atenção, ainda, a outras categorizações, pensadas agora de forma mais temática: *ecchi*, em que o corpo feminino é erotizado e com apelo sexual pouco explícito; *hentai*, cujo conteúdo foca nudez e sexo explícito, classificado como +18

¹ Produções linguageiras formadas pela relação entre linguagens verbais e não verbais.

² Embora seja um curta-metragem, Seitaro Kitayama produz *Saru Kani Kassen* (A luta entre o Caranguejo e o Macaco) (Faria, 2008).

³ Fruto de sua tese de doutoramento intitulada “Poder e difusão dos quadrinhos japoneses como reflexo da sociedade nipônica” defendida em 1988, o livro apresenta um apanhado histórico sobre os *mangás*, desde seu surgimento no Japão até sua chegada ao Brasil, apontando também suas principais características e públicos-alvo.

anos; *yuri*, em que se abordam relações homoafetivas entre mulheres e *yaoi*, abordando relações homoafetivas entre homens.

No tópico seguinte, explicitaremos a metodologia do presente trabalho.

METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui-se como revisão sistemática de literatura, de caráter exploratório, levando em consideração o que se produziu no Brasil em relação ao tema dos *mangás* no âmbito acadêmico em nível de mestrado e de doutorado. Buscou-se responder às seguintes questões: em nível de mestrado e de doutorado, o que as pesquisas têm a informar de forma a contribuir para o estabelecimento de investigações sobre a temática dos *mangás*? Quais foram os anos em que mais se produziram trabalhos relacionados ao tema? Quais são as universidades onde esses trabalhos foram defendidos? Produziu-se, pois, mais teses ou mais dissertações? Por se tratar de uma pesquisa cujos autores são do campo da linguagem e relacionando-a ao escopo da presente revista, recortou-se os trabalhos nas áreas de Letras, Tradução e de Estudos de Linguagem e questionou-se: quais são os programas de pós-graduação em que mais se desenvolveram pesquisas sobre o tema nos referidos campos? Além disso, quais foram as principais metodologias utilizadas por seus autores?

De modo a chegar aos resultados, o trabalho registrou três fases: a primeira foi a busca de teses e dissertações sobre a temática; a segunda, a triagem dos trabalhos recolhidos, e a terceira, o processo de análise, buscando responder às questões propostas.

Busca de trabalhos e seleção de *corpus*

A busca de trabalhos foi realizada utilizando como plataforma a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Desconsiderou-se o uso da Plataforma Sucupira devido à falta de informações de alguns trabalhos e à dificuldade de se ter acesso a eles. Como gostaríamos de saber o estado da arte em nível de pós-graduação acerca das histórias em quadrinhos japonesas no Brasil, utilizamos como descritores “*mangá*” e “histórias em quadrinhos japonesas”, a grande complicação para essa busca foi a não diferenciação entre *mangá*, a história em quadrinhos, e manga, a fruta. Dessa forma, como não estipulamos delimitação temporal, visto que a pesquisa intenta descobrir quantos trabalhos já foram publicados no Brasil até então sobre o tema, obtivemos como resultado o montante de 2.244 trabalhos envolvendo os descritores, do ano de 1973 a 2024. Na sequência, a fim de fazermos a triagem dos dados, foi utilizada a plataforma *Rayyan* – como seu funcionamento dá-se por meio de um aplicativo *mobile* ou por meio de uma plataforma *web*, utilizaremos os termos “plataforma” e “aplicativo” como forma de referência ao *Rayyan*.

Com o objetivo de auxiliar pesquisas de revisão sistemática de literatura, principalmente, as que envolvem grandes quantidades de dados, a empresa Qatar Computing Research Institute (QCRI) produziu o aplicativo de uso gratuito *Rayyan*⁴ – base para nosso refinamento de dados. O aplicativo funciona a partir da importação e catalogação dos dados retirados de plataformas de pesquisa científica – seja de artigos, como *scielo*, ou teses e dissertações, como BDTD. Após importados, os dados são listados e aparecem no aplicativo indicando seu título, autor(es), resumo e, a depender, informações referenciais. Como é uma plataforma de revisão, o *Rayyan* possibilita que diversos pesquisadores tenham acesso ao mesmo conjunto de dados – desde que o criador permita seus acessos. Dessa forma, de modo colaborativo, os autores ponderam se os trabalhos listados serão incluídos na revisão ou serão descartados, conforme os critérios de seleção previamente estabelecidos.

Assim, para esta pesquisa, estabelecemos critérios de inclusão e de exclusão dos trabalhos dispostos no aplicativo para análise posterior: para os de inclusão, foram selecionados os com foco em histórias em quadrinhos japonesas como objetos principais de apreciação e/ou análise; para os de

⁴ Para mais informações, há uma cartilha feita pela UNESP que indica as funcionalidades e o passo a passo para utilização da plataforma (Betini; Bozzoni, 2022).

exclusão, não foram selecionados trabalhos que não tivessem os *mangás* como alvo de análise – o que possibilitou exclusão de expressivo quantitativo que abordou a fruta manga e a vegetação mangue – tampouco os trabalhos que tiveram como foco algum aspecto da cultura pop japonesa, tomando o *mangá* como elemento secundário ou exemplificativo, foram considerados.

Depois de estabelecidos os critérios de inclusão e de exclusão, foi feita uma exaustiva triagem de todos os 2.244 trabalhos, chegando-se ao resultado final de 91 defesas, no período de 2005 a 2024.

ANÁLISE DO CORPUS

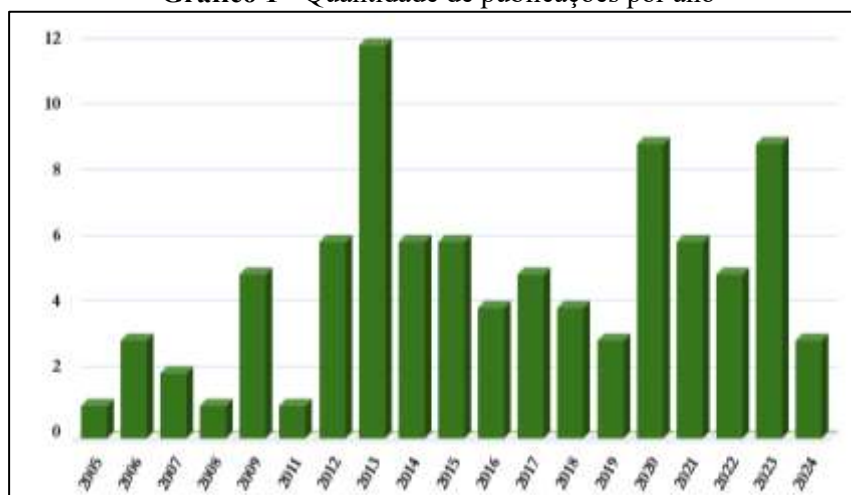
A fim de analisar as publicações e em virtude da quantidade de trabalhos, o processo de análise levou em consideração apenas os trabalhos relativos às áreas de Letras, Estudos de Linguagem e Tradução, tendo como motivação a área de atuação dos autores deste artigo. Foram considerados, pois, os anos de defesa dos trabalhos, as universidades em que há trabalhos na área e quais as principais metodologias utilizadas.

Visando tornar os dados acessíveis e verificáveis, foi produzida uma tabela com os 91 trabalhos, catalogados a partir de: ano; título, autor(a), resumo, programa de pós-graduação, universidade, *link* de acesso ao trabalho, área temática e tipo de trabalho. Para a relação de trabalhos das áreas de Letras, Estudos de Linguagem e Tradução, foi acrescida a coluna de “metodologia”⁵.

ANÁLISE

Os resultados da pesquisa indicam uma crescente produção de trabalhos de 2005 a 2024, somando-se 91 pesquisas; destas, 90,1% (n=82) são dissertações, enquanto 9,9% (n=9) são teses. Dentre os anos que menos publicaram, encontram-se os de 2005, 2008 e 2011, com 1,07% (n=1) cada. O ano em que houve maior publicação de trabalhos foi 2013, com 13,2% (n=12). O gráfico 1 mostra que, nos anos iniciais, entre 2005 e 2011, a média de publicações ficou abaixo de 5 por ano. De 2012 a 2025, contudo, houve grande variação em relação à quantidade de defesas, alternando-se em anos como em 2019, com 3,3% (n=3), 2020, com 9,9% (n=9) e 2023 (n=9). Conforme observado nos dados, não houve nenhum trabalho defendido em 2010.

Gráfico 1 - Quantidade de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

Há, pois, um vácuo entre a defesa da primeira tese por Sônia Maria Luyten (1988) e o primeiro trabalho defendido encontrado na plataforma, Braga Júnior (2005). É de se ressaltar que mesmo o trabalho de Luyten não se encontra com dados na plataforma, o que resulta na reflexão de que a

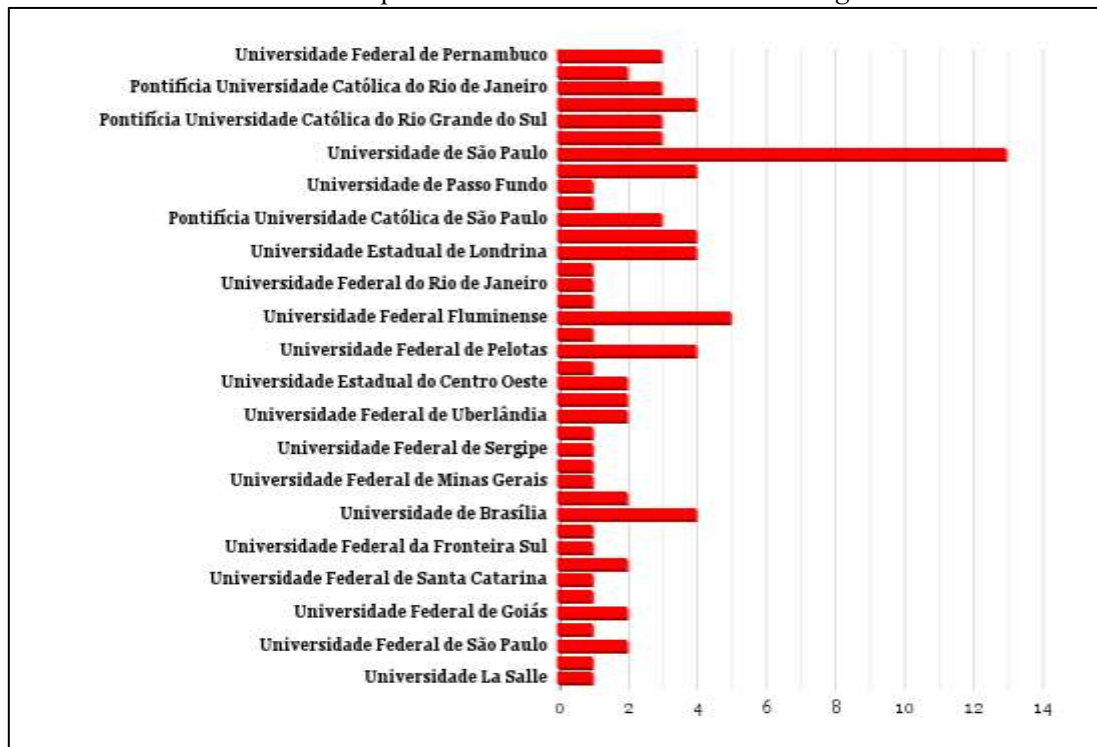
⁵ Para acessar os dados tabelados, vide o link:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/15zhkHD5rzgCMAbmltX8k9Stfl0aCYQmRz64gbZfxBRE/edit?usp=sharing>

BDTD, ainda que registre um amplo período de pesquisas, não possui todos os trabalhos que foram defendidos no país em relação a *mangás*. Ainda que haja inconsistência em relação à definição de manga (fruta) e *mangá* (história em quadrinho) na plataforma, o resultado mais distante data de 1973, relacionado à fruta.

O número de universidades que possuem trabalhos defendidos entre 2005 e 2024, acerca da temática de *mangás*, é 39⁶. Dessas 39, a Universidade de São Paulo é a que possui mais trabalhos defendidos, com 14,3% (n=13). Destaca-se, também, a Universidade Federal Fluminense com 5,5% (n=5). As Universidades Federais da Bahia, de São Carlos, de Mato Grosso e de Pelotas, assim como a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade de Brasília possuem 4,4% (n=4) dos trabalhos defendidos, conforme é possível observar no gráfico 2.

Gráfico 2 - Universidades em que se defenderam trabalhos sobre *mangás* desde 2005

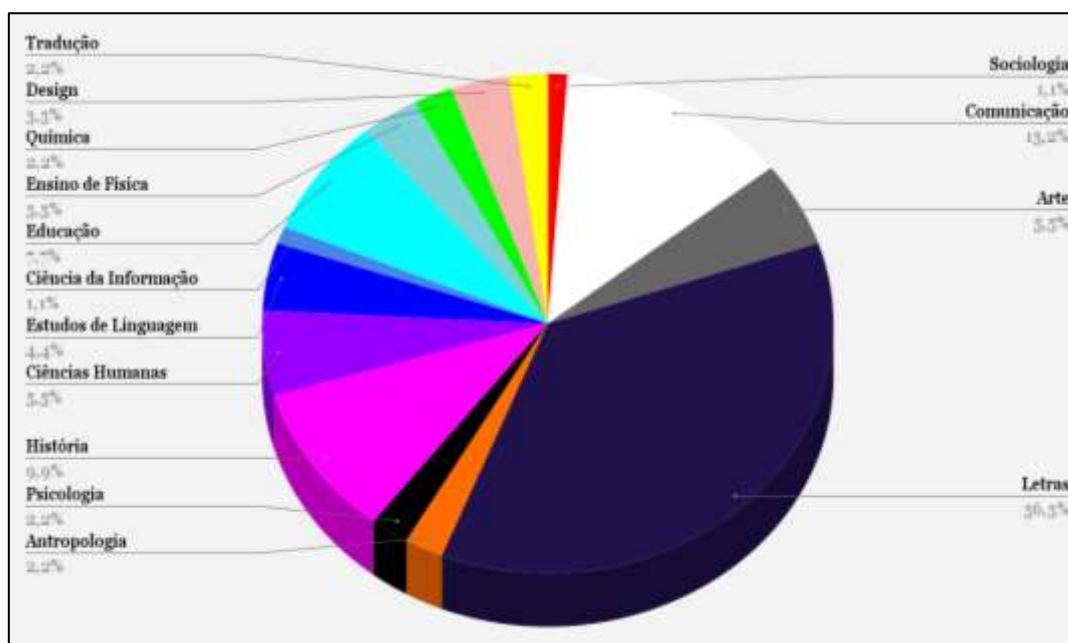


Fonte: Elaborado pelos autores.

Houve grande diversidade de áreas nas produções sobre *mangá*. As áreas do campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tiveram maior porcentagem dos trabalhos defendidos. Destaca-se, dessa forma, que 36,3% (n=33) dos trabalhos são da área de Letras, enquanto 13,2% (n=12) são da área de Comunicação e 9,9 (n=9) são da área de História. As áreas Educação, Ciências Humanas e Arte possuem 7,7% (n=7), 5,5% (n=5) e 5,5% (n=5) dos trabalhos publicados, respectivamente. Teses e dissertações de áreas como Estudos Interdisciplinares de Cultura, dessa forma, estão alocadas na área de Ciências Humanas. Os trabalhos da área de Estudos de Linguagem apresentam 4,4% (n=4) das pesquisas defendidas. Com 3,3% cada, observa-se as áreas de *Design* (n=3) e Ensino de Física (n=3). As áreas de Tradução (n=2), Química (n=2), Antropologia (n=2) e de Psicologia (n=2) possuem, cada uma, 2,2% dos trabalhos defendidos. Por fim, com apenas 1,1% dos trabalhos encontra-se as áreas de Ciência da Informação (n=1) e Sociologia (n=1).

Gráfico 3 - Área temática dos trabalhos defendidos desde 2005

⁶ Embora o gráfico mostre apenas 20 universidades, esta é apenas uma forma de melhor visualização. No [link](#) para a tabela, é possível verificar o gráfico completo com todas as universidades e quantidade de trabalhos defendidos nelas.

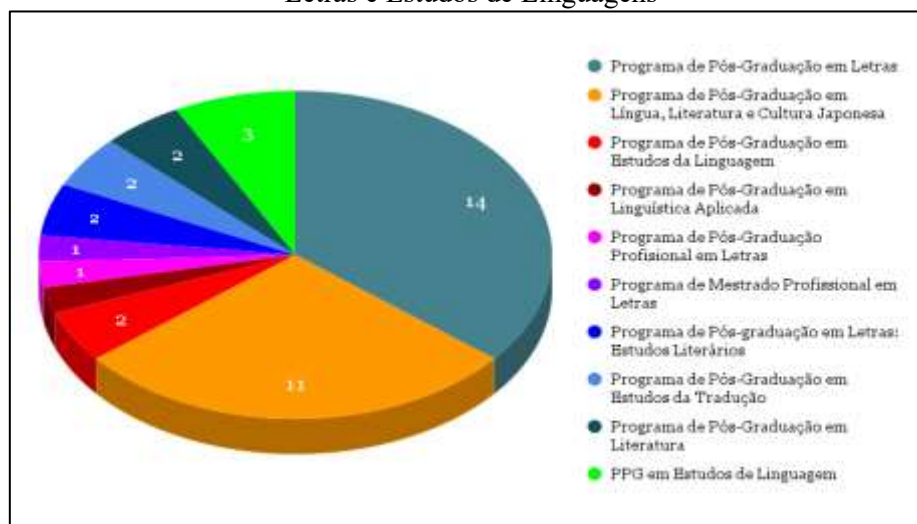


Fonte: Elaborado pelos autores.

Devido ao montante de trabalhos ser alto, estabelecemos o recorte de análise para apenas as teses e dissertações defendidas na área de Letras (n=33), Tradução (n=2) e de Estudos de Linguagem (n=4). O tópico a seguir levará em consideração quais foram as abordagens utilizadas pelos trabalhos para analisar o fenômeno *mangá*, quais foram os programas de pós-graduação que mais publicaram sobre o tema e uma discussão sobre o que estes trabalhos têm a informar sobre o conceito de história em quadrinhos japonesas para o Brasil.

Ao especificar a análise apenas para a área das linguagens – Letras, Tradução e Estudos de Linguagem – observamos que, dentre os programas de pós-graduação, Letras é o que mais se destaca. Considerando os 39 trabalhos em análise, embora 35,9% (n=14) sejam de programas de pós-graduação em Letras, as universidades se distinguem. A Unicentro (Nascimento, 2014; Theodorovicz; 2014), a UERJ (Fonseca, 2013; Tanaka, 2007), a UNIFESP (Bezerra, 2023; Rocha, 2022), a Universidade Católica de Pelotas (Cé, 2009, 2014) e a PUC-RS (Aguiar, 2023; Monteiro, 2020) possuem cada uma 5,4% (n=2) dos trabalhos defendidos, enquanto a Universidade de Passo Fundo (Batistella, 2009), a UEM (Bisconcim, 2012), a UFPB (Curvelo, 2013) e a UFRGS (Batistella, 2014) possuem 2,7% (n=1) dos trabalhos defendidos cada.

Gráfico 4 - Programas de pós-graduação que mais tiveram trabalhos defendidos desde 2005 nas áreas de Letras e Estudos de Linguagens



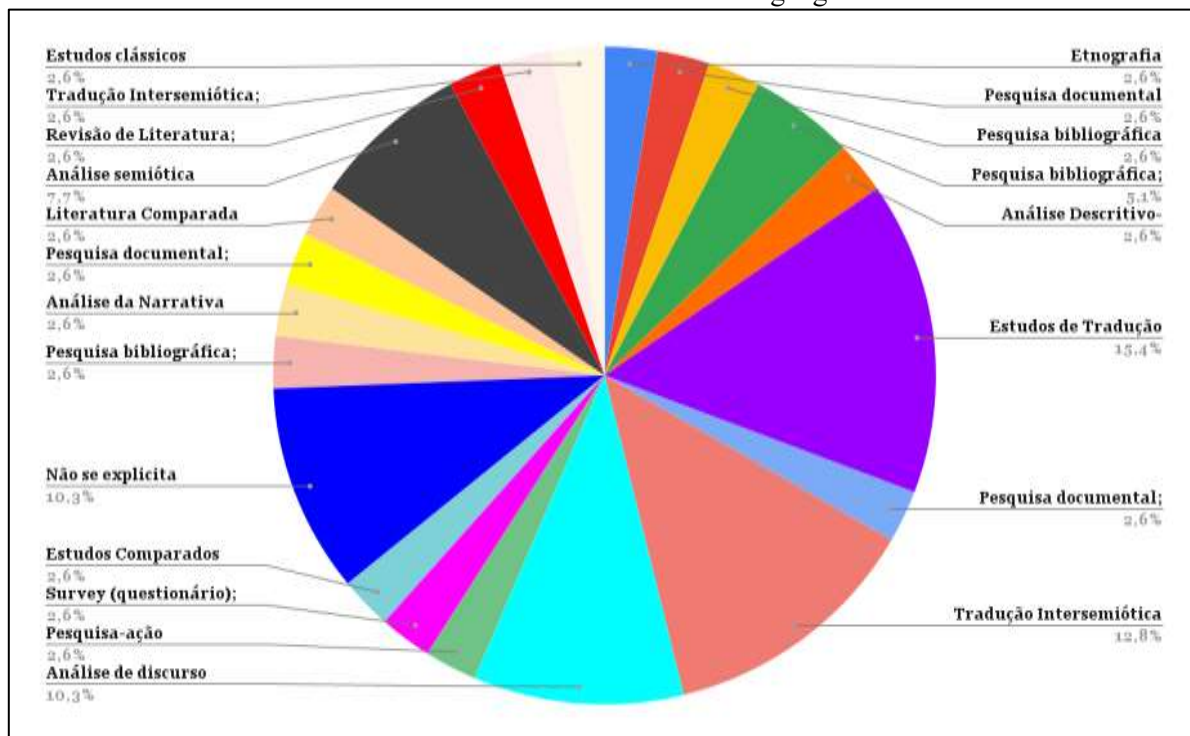
Fonte: Elaborado pelos autores.

O Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, da Universidade de São Paulo, registrou a maior quantidade de pesquisas defendidas com 29,7% (n=11) (Furuyama, 2008; Gassert, 2024; Gava, 2018; Leitão, 2012; Melo-Nascimento, 2020; Nakagawa, 2016; Perides, 2018; Ramos, 2017; Torquato, 2014; Wanderley, 2013; Yanaguiya, 2022). Embora o primeiro trabalho retirado da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações seja datado de 2005, quando observamos a área de Letras, o primeiro só foi defendido em 2007 (Tanaka, 2007). Nos anos de 2010, 2011 e 2019 não se defenderam trabalhos nessa área, conforme os dados da BDTD.

Ao analisar os 39 resumos de cada um dos trabalhos, procuramos identificar qual a metodologia que foi utilizada para dar prosseguimento à pesquisa. O gráfico a seguir apresenta consigo essa relação. Dentre os trabalhos, 15,6% (n=6) possuíam como metodologia os Estudos de Tradução (Freire, 2020; Leitão, 2012; Lopes, 2023; Marques, 2013; Perides, 2018; Pinheiro, 2021), em que foram privilegiados os *mangás* e suas respectivas traduções para o português, descrevendo e observando seus efeitos de sentido na passagem de um idioma a outro. Além disso, com significativo peso e quantidade, a Tradução Intersemiótica (Batistella, 2014; Curvelo, 2013; Nascimento, 2014; Rocha, 2022; Torquato, 2014), aparece com 12,8% (n=5) dos trabalhos defendidos, utilizando-se como base *mangás* e suas adaptações para animê. A Análise de Discurso aparece em cerca de 10,3% (n=4) dos trabalhos cada. Em tais pesquisas (Cé, 2014; Fonseca, 2013; Maia, 2023; Theodorovicz, 2014), os sentidos de *mangás* específicos foram analisados, utilizando-se de vertentes teóricas diferentes. Neste último, foi possível observar alusões aos trabalhos de teóricos como Michel Foucault e de Gunther Kress e Theo van Leeuwen.

Os trabalhos cuja metodologia foi de Análise Semiótica representam 7,7% (n=3) dos resultados. Enquanto dois dos trabalhos (Costa, 2021; Antunes, 2021) privilegiaram a perspectiva teórica de análise de histórias em quadrinhos fornecida por Thierry Groensteen, um (Batista, 2023) adotou a perspectiva semiótica de Jacques Fontanille – cuja contribuição atualiza a visão teórica da semiótica de linha francesa formulada por Algirdas Julien Greimas e colaboradores.

Gráfico 5 - Principais metodologias utilizadas nos trabalhos sobre *mangás* defendidos desde 2005 nas áreas de Letras e Estudos de Linguagem



Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se, também, trabalhos em cujo resumo não se está explicitada a metodologia. Embora

em seus resumos seja comum a verificação de passagens indicando a análise de obras, não são apresentadas as formas e metodologias de análise. O quantitativo de trabalhos que se apresentam dessa maneira é de 10,3% (n=4) (Castello Branco, 2023; Gassert, 2024; Melo-Nascimento, 2020; Ramos, 2017).

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão sistemática de literatura sobre as produções em nível de mestrado e de doutorado acerca de *mangás* no Brasil. Dessa forma, foi observado que, em meio à grande diversidade de áreas, a maior parte dos trabalhos foram defendidos nas áreas de Letras, Comunicação e História. A Universidade de São Paulo destacou-se nos trabalhos realizados desde 2005, data da primeira dissertação defendida, conforme a plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A pesquisa aqui empreendida se constitui como possibilidade para futuros trabalhos que tenham o *mangá* como tema principal. A quantidade de 91 produções elucidou que, em cerca de 20 anos de pesquisas, as histórias em quadrinhos foram abordadas de maneiras diversas, tendo como a relação entre *mangás* e animês como um dos focos mais recorrentes. Espera-se que esta pesquisa, bem como a planilha construída em seu decorrer, possa servir de base de consulta para outros pesquisadores que se interessem por essa área e por esse tema.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Filipe Fraga de. *Adaptações literárias do texto para os quadrinhos: pensando fora da caixa para entender os quadros em Othello*. 2023. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/25875>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ALVARENGA, Marcos Aurélio do Carmo. *Mangás – histórias em quadrinhos da terra do sol nascente*. *Revista Estética e Semiótica*, Brasília, v. 13, n. 1, p. 74–86, 2023. DOI: 10.18830/issn2238-362X.v13.n1.2023.06.

ANTUNES, Brenda Stephanie de Araújo. *O Fantástico em Another: a construção do "sobrenatural" sob a perspectiva da linguagem dos quadrinhos*. 2021. 165 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021. Disponível em:

<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3534>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BATISTA, José Leonardo Tadaiesky. *A popularização da ciência como estratégia semiótica: um estudo do mangá "Cells at Work!"*. 2023. 166 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em:

<https://apf.uff.br/riuff/handle/1/35616>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BATISTELLA, Daniela. *De trás para frente ou ao contrário: o mangá e a leitura à revelia da escola*. 2009. 237 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2009. Disponível em: <http://10.0.217.128:8080/jspui/handle/tede/962>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BATISTELLA, Danielly. *Palavras e imagens: a transposição do mangá para o anime no Brasil*. 2014. 286 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102191>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BETINI, Marlucci; BOZZONI, Darcila de Fátima. *Rayyan Systematic Review*. Botucatu: Unesp, 2022. Disponível em: <https://www.btu.unesp.br/Home/sobre/biblioteca/manual-rayyan-systematic-review-1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BEZERRA, Emerson Aparecido dos Santos. *A recepção de mitologias clássicas no mangá Os Cavaleiros do Zodíaco*. 2023. 176 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68929>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BISCONCIM, Leticia Toniete Izepe. *Mangá: um estudo de sua forma ficcional e de sua recepção enquanto prática de letramento literário no município de Maringá – Paraná*. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

BRAGA JÚNIOR, Amaro Xavier. *Desvendando o Mangá Nacional: reprodução ou hibridização? Uma abordagem sociológica sobre o fenômeno das histórias em quadrinhos japonesas no Brasil*. 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9720>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CASTELLO BRANCO, Leticia Veiga. *Um novo caminho ninja: relações de amor e construção da masculinidade em Naruto*. 2023. 120 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/48290>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CÉ, Otávia Alves. *Silenciamento ou subversão? Representação do papel social da mulher no discurso performático das crossplayers do mangá*. 2014. 115 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/353>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CÉ, Otávia Alves. *Tradição e transgressão: uma análise visual e verbal da representação de personagens femininas nos mangás shojo*. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2009. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/79>. Acesso em: 12 abr. 2025.

COSTA, Klinsman Elias da. *Akira: a semiótica biopolítica no mangá de Katsuhiro Otomo*. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13867>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CURVELO, Amanda Carvalho Mendes. *Do teatro aos quadrinhos: um estudo semiótico da tragédia de Romeu e Julieta*. 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6229>. Acesso em: 12 abr. 2025.

EIJI, Otsuka; LAMARRE, Thomas. *An Unholy Alliance of Eisenstein and Disney: the fascist origins of otaku culture*. Mechademia: Second Arc, Minneapolis, v. 8, n. 1, p. 251-277, Jan. 2013. DOI:10.5749/mech.8.2013.0251.

FARIA, Mônica Lima de. *Histórias e narrativas das animações nipônicas: algumas características dos animês*. In: ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, 3., 2008, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires: Universidad de Palermo, 2008. p. 150-157. DOI: <https://doi.org/10.18682/add.vi5.3151>.

FONSECA, Rafael Schuabb Poll da. *Articulação e codificação de sentidos no estrato imagético de histórias em quadrinhos japonesas*. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/handle/1/6637>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FREIRE, Francisco Allan Montenegro. *Tradução de histórias em quadrinhos japonesas: análise do mangá "Cavaleiros do Zodíaco" no Brasil*. 2020. 117f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54108>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FURUYAMA, Gustavo. *Mangá e a transmissão de cultura: o exemplo de Rurouni Kenshin*. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<http://www.btdt.uerj.br/handle/1/6294>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GASSERT, Laura Guimarães. *Shōjo e shōnen como gêneros editoriais de mangás: corpos, sexualidade e publicação em quadrinhos japoneses*. 2024. 146 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2024.tde-08112024-160909>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GAVA, Priscila Gerolde. *A mitologia judaico-cristã e o herói japonês: a jornada mítica de Mudo Setsuna no mangá Angel Sanctuary*. 2018. 280 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2018.tde-04122018-093639>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LEITÃO, Renata Garcia de Carvalho. *O "Som" do silêncio: traduções/adaptações de onomatopeias e mimésis japonesas nos mangás traduzidos para a língua portuguesa*. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2012.tde-08012013-115449>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LOPES, Caio Martins. *Em busca do One Piece: as gírias na tradução do mangá e do animê*. 2023. 177 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/49651>. Acesso em: 12 abr. 2025

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. *Poder e difusão dos quadrinhos japoneses como reflexo da sociedade nipônica*. 1988. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. *Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses*. São Paulo: Hedra, 2012.

MAIA, Beatriz Bezerra Carvalho. *A construção do ethos feminino e sua relação com o pathos em Sakura Card Captor: um estudo da segunda edição brasileira sob a perspectiva semiolinguística*. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: <http://apf.uff.br/riuff/handle/1/30412>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MARQUES, Abimael Maciel. *O desenvolvimento da competência tradutória de aprendizes de Língua Japonesa através da tradução de mangá*. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=111746>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MELO-NASCIMENTO, Marina Teresinha de. *Ryōsai Kenbo e o Mangá Shōjo: o mangá para meninas como construtor e propagador do ideal da "Boa Esposa e Mãe Sábia"*. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2020.tde-05032021-180300>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MONTEIRO, Ênio Chaves. *História em quadrinhos Neon Genesis Evangelion: tautologia e guia de resiliência pop da modernidade líquida*. 2020. 411 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/16733>. Acesso em: 12 abr. 2025.

NAKAGAWA, Simonia Fukue. *Apropriações de elementos constitutivos do mangá: investigando Murakami e Nara*. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2016.tde-10082016-101723>. Acesso em: 11 abr. 2025.

NASCIMENTO, Elisa Prado. *Do Japão para o mundo: Romeu e Julieta em mangás, Shakespeare na contemporaneidade*. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014.

- PERIDES, André Luiz Lopes. *Estudo comparativo das traduções sobre as expressões de tratamento da língua japonesa sob a ótica da teoria dos polissistemas nos mangás Love Hina, Yu Yu Hakusho e Chobits*. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2018.tde-03122018-123321>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- PETERSEN, Robert S. *Comics, manga, and graphic novels: a history of graphic narratives*. Santa Barbara, Ca: Praeger, 2011.
- PINHEIRO, Felipe Duarte. *Porque elas aparentam ser meninas ou agem como meninas: apagamento de identidades não-binárias em traduções do mangá Houseki no Kuni*. 2021. 150 f. Tese (Doutorado em Tradução) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=52417&idi=1>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- PURIFICAÇÃO, Ítalo Lima da. *Caracterização das pesquisas brasileiras sobre mangá: um recorte a partir das teses e dissertações*. 2024. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.
- RAMOS, Angelica Alves. *Aspectos da cultura japonesa representados no herói do mangá One Piece: análise dos conceitos de hierarquia, yakuza, on e giri*. 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2018.tde-07052018-113226>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- ROCHA, Danielle Alves da. *A construção imagética de Jean Valjean: uma análise da transmediação do romance Les Misérables para a adaptação em mangá*. 2022. 224 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/63974>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- ROCHA, Juciano. Renovação no Shoujo? análise de figuras no mangá Mahou Shoujo Site, de Kentaro Sato. In: DALAGO, Renan da Silva; ADORNO, Victória Nantes Marinho; Costa, Cleriston Raíque Jara da (org.). *Aqui jaz o último ato: 3 Cine-Fórum da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Selo Editorial Cine-FórumUEMS, 2021. p. 903-912. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/538089078/E-book-Aqui-Jaz-o-Ultimo-Ato-3-Cine-Forum-Da-Universidade-Estadual-de-Mato-Grosso-Do-Sul>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- SATO, Cristiane. A cultura popular japonesa: Animê. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe. *Cultura pop japonesa – Mangá e Animê*. São Paulo: Hedra, 2005. p. 27-42.
- TANAKA, Nícia Damião. *O mangá como material alternativo no ensino de japonês como língua estrangeira em nível de graduação*. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/6294>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- THEODOROVICZ, Viviane. *Death Note: conjurações entre autoria, escrita e morte*. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014. Disponível em: <http://tede.unicentro.br/jspui/handle/tede/61>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- TORQUATO, Adriane Carvalho. *Quatro retratos de Rokujō: releituras das narrativas de Genji no shōjo mangá*. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2014.tde-03032015-122551>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- VASCONCELLOS, Pedro Vicente Figueiredo. *Mangá-dô: os caminhos das histórias em quadrinhos japonesas*. 2006. 220 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

VIGORITO, Ilaria. *Il racconto nel manga shounen: One Piece, Naruto e Bleach: tre sistemi narrativi a confronto*. 2015. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Università di Roma Tre, Roma, 2015.

WANDERLEY, Aline Majuri. *DETA! O yokai e as transformações das criaturas sobrenaturais japonesas*. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2013.tde-22102013-103444>. Acesso em: 11 abr. 2025.

YANAGUIYA, Anielle Miranda. *Amor entre garotos, de garotas para garotas: estudo sobre a tradição homoafetiva masculina no Japão e sua reflexão no shōjo manga e o subgênero Boys' Love*. 2022. 243 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usf.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-20062023-152933/>. Acesso em: 12 abr. 2025.